

Acciones Comunitarias Multidisciplinares: Educación ambiental y sustentabilidad en un barrio de Ijuí, Rio Grande do Sur, Brasil

Paulo Ernesto Scortegagna,

Jornalista, Mestre em Extensão Rural. Professor do Departamento de Humanidades e Educação. paulosc@unijui.edu.br

Leonir Terezinha Uhde Engenheira Agrônoma,

Doutora em Ciência do Solo. Professora do Departamento de Estudos Agrários. uhde@unijui.edu.br

Nathani Eduarda de Andrade Feldens,

Acadêmica do Curso de Engenharia Civil. nathifeldens@yahoo.com.br

Victória Eduarda Mayer Souza,

Acadêmica do Curso de Design. victoriamay25@gmail.com

Rafael de Siqueira Fischer,

Acadêmico do Curso de Design. rafael_fischer@hotmail.com

Matheus Fernando dos Santos,

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária. matheusferss@hotmail.com

**Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-
UNIJUI, Brasil**

Recibido: 02/05/2016

Aprobado: 25/08/2016

Resumen

Este documento aborda dos acciones de extensión universitaria desarrolladas por el proyecto "Acciones comunitarias Multidisciplinares: La construcción de soluciones sociales y ambientales para el desarrollo local en el municipio de Ijuí-RS", en 2015, en el barrio de Getulio Vargas, en la ciudad de Ijuí, Brasil. Toma como base la metodología de Investigación-Acción y los enfoques participativos / dialógicos, multidisciplinares y lúdicos trabajados en conjunto con los siguientes grupos de interés: el Club de Madres "Unidos Venceremos" y las clases de los alumnos de 4º y 5º grado de la escuela primaria, el 1º, 2º y 3º (noche) de la escuela secundaria, la escuela estatal de educación básica Emil Glitz. En el primer caso se desarrollan talleres de reutilizar materiales reciclables para la construcción de embarcaciones para el 2015 de Navidad y en la segunda, con el sub-proyecto "Cine en el barrio: la educación ambiental", donde, a partir de dos materiales audiovisuales del dibujo animado "un plan para salvar el planeta" de la banda de Mónica, Mauricio de Sousa, y el cortometraje "Isla de las Flores", de Jorge Furtado, pueden desarrollar la discusión de los principales problemas ambientales tales como la eliminación de los residuos sólidos, basura, saneamiento y condiciones sociales relacionados con la pobreza, así como la discusión y análisis del sistema capitalista; problemas que también se evidencian en el barrio. Las evaluaciones de proceso producidas por los actores sociales demostraron la importancia de este tipo de acciones para la construcción colectiva del conocimiento y un proceso de educación ambiental y afirmo la acción dialógica participativa, multidisciplinaria y lúdica como una metodología y enfoque para el éxito de las acciones.

Palabras clave: Educación ambiental. Extensión Universitaria. La investigación-acción.

Resumo

O presente trabalho aborda duas ações de extensão universitária desenvolvidas pelo Projeto "Ações Comunitárias Multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no Município de Ijuí-RS", no ano de 2015, no bairro Getúlio Vargas, no município e Ijuí, Brasil. Com base na metodologia da Pesquisa-Ação e das abordagens participativa/dialógica, multidisciplinar e lúdica atuou-se conjuntamente com os seguintes atores sociais: o Clube de Mães "Unidas Venceremos" e com as turmas dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental e do 1º, 2º e 3º anos (noturno) do ensino médio, da escola Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz. No primeiro caso desenvolveram-se oficinas de reaproveitamento de materiais recicláveis, para a construção de artesanatos para o Natal de 2015 e, no segundo, com o subprojeto "Cinema no bairro: educação ambiental" onde, a partir de dois materiais audiovisuais o desenho animado "Um Plano para Salvar o

Planeta” da turma da Mônica, de Maurício de Sousa, e o Curta Metragem “Ilha das Flores” de Jorge Furtado, pode-se desenvolver o debate dos principais problemas ambientais tais como: o destino dos resíduos sólidos, lixo, saneamento básico e das condições sociais relacionadas a miséria, bem como de um debate e análise do sistema capitalista, problemas esses também evidenciados no bairro. O processo de avaliações produzidas pelos atores sociais demonstrou a importância de tais ações para a construção coletiva de saberes e de um processo de educação ambiental e afirmou a ação dialógica participativa, a multidisciplinaridade e a lúdica enquanto metodologia e abordagens para o sucesso das ações.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Extensão Universitária. Pesquisa-Ação.

Abstract

The present work discuss two university extension actions developed by the “Ações Comunitárias Multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS” project, in 2015, on the Getúlio Vargas district – city of Ijuí, Brazil. Through the Research-Action methodology and participative/dialogical, multidisciplinary and ludic approach, the project acted together with the following social actors: the Mothers Club “Unidas Venceremos” and with the students from the elementary’s 4th and 5th, and high school’s 1st, 2nd and 3rd years from Emil Glitz State School. In the first case, reusing handcraft workshops, with recyclable materials, to the 2015’s Christmas Celebration. In the second, along with the “Cinema no Bairro: Educação Ambiental” subproject, where, through audiovisual materials and the Mauricio de Souza’s Turma da Monica cartoon “Um plano para salvar o planeta” and Jorge Furtado’s short-movie “Ilha das Flores”, the project could develop de debate on the main environmental issues, as: waste, basic sanitation, solid residual material destination and social themes related to the poverty, as well as a discussion and analysis on the capitalist system, problems which were present on the district’s reality. The evaluation processes done by the social actors show the relevance of those actions to the collective construction of the knowledge and of environmental education process, and stated the participative dialogic action, the multidisciplinary and the ludic way as the methodology and approach to reach the success in the action.

Keys Words: Environmental education. University Extension. Research-Action.

Introdução

Este trabalho descreve e analisa as ações teórico-práticas desenvolvidas no universo da extensão universitária e do Projeto “Ações Comunitárias Multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o

desenvolvimento local no Município de Ijuí-RS” desenvolvidas no ano de 2015, no bairro Getúlio Vargas, da cidade de Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil, conjuntamente com os seguintes atores sociais: Associação de Moradores do Bairro, alunos do ensino fundamental e médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz e do clube de mães “Unidas Venceremos”. O tema e a problemática em questão dizem respeito aos problemas socioambientais que o bairro e sua população enfrentam e a construção de possíveis soluções através de um processo participativo e de educação ambiental.

É importante ressaltar que este trabalho se justifica pelos seguintes argumentos: no contexto dos pressupostos teórico-práticos da extensão universitária, tais como: o exercício da “interação dialógica” e, através dela, a construção e troca de saberes; da difícil tentativa de pôr em prática a “indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão”; do uso da metodologia da Pesquisa-Ação e das abordagens inter/multidisciplinar e lúdica.

Faz-se necessário pontuar ainda a contribuição dada pelos atores sociais, moradores do bairro a partir do processo de educação ambiental que se iniciou e que poderá trazer significativas respostas no que diz respeito às mudanças sociais que poderão ocorrer.

Em consonância com os objetivos do Projeto, que são a promoção da construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local com sustentabilidade no município de Ijuí, RS; a educação ambiental com vistas a desencadear ações de melhorias da qualidade ambiental e de vida da população do bairro, bem como da construção de práticas pedagógicas e a troca de saberes com base nas concepções de Cultura Fotográfica, Design Social e da Interdisciplinaridade, esse texto descreve e analisa as ações que foram desenvolvidas.

Este intento foi possível graças à reconstrução, sistematização e análise das ações práticas desenvolvidas no ano de 2015, bem como pela contextualização teórica a partir da metodologia da pesquisa bibliográfica.

Desenvolvimento

A seguir se estará apresentando as ações de educação ambiental desenvolvidas, a iniciar pelo modo como se chegou ao diagnóstico dos principais problemas socioambientais existentes no bairro, partindo para as atividades em si, onde se demonstra como foi construída, planejada e desenvolvida as ações de “Educação Ambiental: cinema no bairro” e de “Reaproveitamento de Materiais Recicláveis para Arranjos de Natal”.

Conhecendo o bairro e suas problemáticas

Um primeiro aspecto a ser considerado é o universo geográfico e social onde se atua. O município de Ijuí¹ encontra-se na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, na região sul do Brasil, possui uma área de 689,124 km² e uma população estimada de 82,888 habitantes.

Figura 1: Localização Geográfica



O Getúlio Vargas, nome dado em homenagem ao presidente do Brasil, localiza-se na parte norte e é o maior bairro do município. Possui cerca de duas mil moradias, distribuídas em 140 quadras e uma população estimada de cerca de seis mil habitantes.

Outro aspecto é o processo de parceria e co-execução realizado junto aos atores sociais, no qual se tem as seguintes entidades envolvidas projeto: Associação de Moradores do Bairro, Escola Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz e o Clube me Mães “Unidas Venceremos”.

Considerando o protagonismo dos sujeitos envolvidos iniciou-se pelo conhecimento conjunto de todos os membros das equipes para, em seguida, traçar objetivos comuns. Dentre eles foi o conhecimento de quais seriam os principais problemas relacionados ao tema/problema “socioambiental”. Neste contexto utilizou-se de uma técnica participativa que foi o DRP (Diagnóstico Rápido Participativo).

Segundo Freitas & Dias (2001, p. 73-74) as técnicas do DRP, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram

¹ Dados do IBGE de 2015.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm

problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local.

O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver quem vivem a situação diagnosticada, para que construam, juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-intencionada de ajuda à comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Assim, inicialmente, no mês de maio de 2015 os acadêmicos (bolsistas de extensão universitária) realizaram uma visita ao Bairro e produziram os primeiros DRPs.

De forma semelhante, no mês de agosto de 2015, reuniram-se os membros da equipe do projeto e da Associação de Moradores para a construção coletiva de DRPs. Tal prática contou com a saída a campo, divididos em quatro grupos reunidos por temas das áreas de conhecimento envolvidas no projeto, sendo estas a engenharia civil e saneamento básico e lixo; medicina veterinária e saúde pública; geografia e design com o tema da ordenação do espaço, sinalização e mobiliário urbano; e a agronomia com a questão das hortas e pomares. Através de apontamento escrito e do registro fotográfico os grupos documentaram as situações encontradas em relação aos temas a serem diagnosticados.

A mesma técnica foi utilizada ainda em mais duas situações. Em uma reunião, realizada na noite do dia 22 de setembro de 2015, onde foram convidados membros de entidades representativas do bairro (igrejas, CTGs, clube de futebol, clube de mães e a escola estadual). Outras entidades do município, tais como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a AIPAN (Associação Ijuicense de Proteção ao Ambiente Natural) também participaram. E, ainda, na Oficina de “Linguagem Fotográfica e Meio Ambiente” realizada nos dias 18 e 19 de novembro de 2015, junto a um grupo de alunos representantes de turmas do ensino fundamental e médio da Escola Estadual Emil Glitz.

Com as informações obtidas pelos DRPs e de suas sistematizações partiu-se para o planejamento das ações de educação ambiental, objeto deste texto e que será exposto a seguir.

As ações desenvolvidas: educação ambiental e cinema no bairro

Com o objetivo de iniciar um processo de educação ambiental, optou-se por promover duas sessões de cinema seguidas de atividades realizadas na forma de Gincana².

Cabe ressaltar que a opção pela abordagem lúdica foi argumentada a partir da compreensão de que é “Através do brinquedo educativo, que a pedagogia aparece justaposta ao lúdico. (...) Não é mais “apenas” o instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo, mas é um objeto capaz de educá-las e torná-las felizes” (Oliveira, 1984, p.50).

Na primeira sessão, realizada na sede do bairro, na manhã dia 24 de novembro de 2015 e que reuniu os alunos do 4º e 5º anos da escola Emil Glitz e os respectivos professores responsáveis foi utilizado o desenho animado “*Um Plano para Salvar o Planeta*”³.

O site Pensar Eco, é lógico⁴ apresenta os argumentos do desenho animado:

Na trama, Franjinha inventa uma poção capaz de deixar todas as coisas limpas. A turma visita seu laboratório e, no meio da bagunça, um pouco da fórmula cai sobre o Cascão, que fica limpíssimo. Assim, Mônica e seus amigos decidem pegar borrifadores com o produto e sair pelo bairro para acabar com a sujeira e a poluição. Porém, Dorinha chega com uma má notícia. Mesmo sem enxergar, ela sabe que o Cascão voltou a ficar sujo, mais ainda do que era antes. O efeito da poção criada por Franjinha era apenas temporário. Logo em seguida, Chico Bento encontra com o grupo e reclama de mais uma pescaria fracassada. Eles, então, descobrem que a poluição alcançou até a roça. Com todos esses acontecimentos, a turma entende que a solução para preservar a natureza são os três “R”s: reduzir, para gastar menos, reutilizar, para aproveitar coisas que seriam jogadas fora, e reciclar, para usar novamente o que virou lixo. Esse é o plano para salvar o planeta.

Após a apreciação do audiovisual, as turmas foram organizadas em 4 equipes e participaram das seguintes atividades: responder a 14 questões/perguntas sobre o conteúdo do desenho animado; produzir uma bandeira com “pegada ecológica”, criar uma música “grito de paz” da

²Gincana é um conjunto de tarefas disputadas entre grupos diversos, com o mesmo objetivo final. As gincanas podem ser realizadas por diversos tipos de competições onde os concorrentes enfrentam várias provas, com obstáculos que dificultam as tarefas. Site Significados. Disponível em: <http://www.significados.com.br/gincana/>

³ Produção dos Estúdios Maurício de Sousa.

⁴ <http://pensareco.blogspot.com.br/2011/07/turma-da-monica-um-plano-para-salvar-o.html>

equipe e participar da brincadeira da “corrida do saco” que objetivou separar diferentes tipos de resíduos (provenientes do “lixo”) conforme as regras dos três Rs.

Figura 2: Um Plano para Salvar o Planeta.



5º ano B: Reduzir, Reutilizar, Reciclar!

Corrida do “saco”: brincando com os 3 Rs.

Na segunda sessão, ocorrida na noite do dia primeiro de dezembro de 2015, na sala de informática da escola Emil Glitz, e que reuniu os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio e os respectivos professores responsáveis, foi exibido o documentário e curta metragem *Ilha das Flores*⁵.

Em conformidade com o site Brasil Escola: canal educador, Wagner de Cerqueira e Francisco⁶ apresenta uma sinopse do documentário:

O atual modo de produção e consumo baseado nos moldes do sistema capitalista gera o consumismo exagerado, além da imensa desigualdade social. Ao trabalhar esse conteúdo em sala de aula é necessário despertar a consciência dos alunos para esse fato. A utilização de recursos didáticos se torna necessário, pois são mecanismos eficazes no processo de ensino aprendizagem. Ao abordar os temas consumismo, desigualdade social, fome, pobreza, um método interessante para despertar a atenção dos estudantes e proporcionar a reflexão e análise crítica sobre esses processos é através da utilização do documentário Ilha das Flores, pois aborda

⁵O documentário “Ilha das Flores” é uma produção de Mônica Schmiedt, Giba Assis Brasil, Nôra Gulart, com roteiro de Jorge Furtado. Ilha das Flores é um local na cidade de Porto Alegre destinado ao depósito de lixo. O curta apresenta a trajetória de um tomate, desde a colheita ao descarte por uma dona de casa, até a chegada ao lixão da ilha, onde crianças disputam alimentos que sequer servia de alimento para os porcos. Produzido no ano de 1989. Curta metragem, duração de 13 minutos.

⁶Disponível em: < <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/documentario-ilha-das-fores.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2015.

essas temáticas de forma objetiva e crítica, possibilitando aos alunos uma reflexão a respeito do conteúdo. O curta faz uma crítica às desigualdades sociais geradas pelo sistema capitalista e a ausência de políticas públicas para solucionar a miséria de parte da população brasileira. Demonstra seres humanos numa condição abaixo de porcos, esse fato é narrado no documentário da seguinte forma: “O tomate/plantado pelo senhor Suzuki,/trocado por dinheiro com o supermercado,/trocado pelo dinheiro que dona Anete trocou por perfumes extraídos das flores,/recusado para o molho do porco,/jogado no lixo/e recusado pelos porcos como alimento/está agora disponível para os seres humanos da Ilha das Flores.” Outra parte do filme interessante para discutir a exclusão social alarmante gerada pelo modelo capitalista é: “O que coloca os seres humanos da Ilha das Flores depois dos porcos na prioridade de escolha de alimentos é o fato de não terem dinheiro nem dono”.

Após a apreciação do curta metragem, as turmas foram organizadas em 3 equipes e participaram das seguintes atividades: responder a 18 questões, tais como: Quais as características do ser humano citadas no filme? O que o telencéfalo nos possibilita? E o polegar opositor? O que nos possibilita? Quais foram as motivações para a criação do dinheiro? O que coloca o ser humano da ilha das flores depois dos porcos em prioridade na fila da escolha de alimentos? O que é ser livre/ter liberdade? Produzir uma bandeira com “pegada ecológica”, criar e apresentar uma música “grito de paz”.

Figura 3: Atividades a partir do curta “Ilha das Flores”



Expressão de um dos grupos: Ecologia!

O conceito de Liberdade no “Ilha das Flores”.

Design Social e reaproveitamento de materiais recicláveis

Duas Oficinas foram realizadas. Ocorreram na sede do bairro nos dias 02 e 08 de dezembro de 2015. Precedidas por uma parte teórica que tratou de contextualizar a simbologia e estética do natal, os participantes

compartilharam práticas e técnicas artesanais para a criação de arranjos de natal utilizando-se de materiais reutilizáveis.

Figura 4: árvores de natal, anjos e guirlandas de tecido e papel.



Acadêmicos de Design preparando a Oficina.



Oficina I: árvore de natal com revista e guirlanda com rolinhos de papel higiênico.



Oficina II: Anjinhos estilizados com restos de tecido e papelão reutilizados

Materiais e Métodos

O projeto “Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS”, assume como princípios estruturantes das Ações da Extensão Universitária: o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos comprometidos com o desenvolvimento social; as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares; avaliação sistemática dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a adoção da concepção metodológica da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Sobre o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação cabe salientar que Thiollent (1996, p.14) a define como sendo: “(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Ou ainda, para Morin (2004), a pesquisa-ação “Trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática”. No entanto, tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Portanto, a Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

Inserido no programa de desenvolvimento regional e sustentabilidade e nas linhas de ação do desenvolvimento social e sustentabilidade e gestão ambiental e desenvolvimento sustentável propõem a intervenção de competências multi e interdisciplinares nas áreas de conhecimento dos Cursos de Design, Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Civil e Geografia a partir dos temas centrais: Ordenação e ambiência dos espaços urbanos; Produção e destinação dos resíduos domiciliares e Saúde pública: controle de zoonoses.

Nas especificidades do desenvolvimento das ações de extensão o percurso metodológico constituiu-se dos seguintes momentos e aspectos inter-relacionados: a) Seleção dos bolsistas; b) Planejamento específico e processo de formação/capacitação da equipe: grupo de estudo sobre o universo teórico e prático da extensão universitária, estudo do projeto, definição das atividades e pesquisa bibliográfica para construção dos conteúdos e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas Ações; c) Apresentação do projeto aos atores pesquisadores envolvidos, debate e adequações ao mesmo, d) Ações extensionistas: interação dialógica dos atores pesquisadores com a intervenção semanal dos acadêmicos bolsistas junto ao bairro; Utilização dos seguintes aspectos didáticos e metodológicos: Contextualização dos temas geradores das Ações a partir de diferentes materiais bibliográficos como textos escritos, documentários (audiovisuais); leitura/reconhecimento dos problemas socioambientais relativos aos temas geradores a partir de diagnóstico rápido participativo com registro fotográfico, fílmico e escrito contemplando a multidisciplinaridade das áreas de conhecimento envolvidas; sistematização e apresentação dos diagnósticos por parte dos atores pesquisadores, debate dialógico das problemáticas e apontamento de possibilidades de soluções. Construção coletiva de saberes/conhecimentos a partir da interação dialógica e da convivência/compartilhamento dos saberes locais expostos pelos participantes e dos saberes gerados na universidade previamente elaborados e socializados pelos acadêmicos nas Ações; implementação de soluções práticas; avaliação sistemática semanal e mensal por parte de todos os atores envolvidos.

A fim de verificar quais eram os principais problemas em relação à questão ambiental no Bairro e levando em consideração as áreas de conhecimento que atuam no projeto (engenharia civil- saneamento básico e destino de lixo; medicina veterinária – saúde pública e zoonoses; design – design social, sinalização e mobiliário urbano) trabalhou-se com o DRP, conforme explicitado anteriormente na parte do desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Em primeiro lugar cabe abordar sobre os resultados gerais obtidos em relação às ações desenvolvidas. Considerando aspectos quantitativos pode se observar o quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Resultados gerais das ações desenvolvidas em 2015, no bairro Getúlio Vargas.

AÇÃO/ATIVIDADE	NÚMEROS	NÚMERO DE ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS
DRP I Data: 19/05/2015	3	06 Acadêmicos dos Cursos envolvidos no Projeto. 01 Professor da Equipe do Projeto.
DRP II Data: 29/08/2015	4	06 Acadêmicos dos Cursos envolvidos no Projeto. 04 Professores da Equipe do Projeto. 05 Membros da Equipe da Associação de Moradores do Bairro Getúlio Vargas.
DRP III e Oficina de Fotografia e Educação Ambiental. Datas: 18 e 19 /11/ 2015.	4	03 Acadêmicos dos Cursos envolvidos no Projeto. 01 Professor da Equipe do Projeto. 12 Alunos de Anos do Ensino Fundamental e Médio.
Cinema no Bairro I: Desenho animado “Plano para Salvar o Planeta” e Gincana. Na Escola Estadual Emil Glitz. Ensino Fundamental. Data: 24 /11/2015.	1	05 Acadêmicos dos Cursos envolvidos no Projeto. 01 Professor da Equipe do Projeto. 20 Alunos do 4º ano/A. 15 Alunos do 4º ano/B. 15 Alunos do 5º ano/A. 18 Alunos do 5º ano/B. 04 Professoras.
Cinema no Bairro II: Curta Metragem “Ilha das Flores” e Gincana. Na Escola Estadual Emil Glitz. Ensino Médio. Data: 01/12/2015.	1	05 Acadêmicos dos Cursos envolvidos no Projeto. 01 Professor da Equipe do Projeto. 04 Alunos do 1º ano. 14 Alunos do 2º ano. 14 Alunos do 3º ano. 03 Professoras da Escola.
Oficina de reaproveitamento de Materiais recicláveis para arranjos de Natal. Datas: 02 e 08/12/2015.	2	02 Acadêmicos do Curso de Design. 01 Professor da Equipe do Projeto. 12 Integrantes do Clube de Mães “Unidas Venceremos”.
TOTAL	11	173

Sobre os DRPs produzidos, em pelo menos três momentos específicos esteve-se em busca das problemáticas socioambientais do bairro, bem como das sistematizações, análises e interpretações de suas causas, consequências e possíveis soluções para os mesmos. Para tanto, em dois casos utilizou-se a interação dialógica para evidenciar tais questões. A

sistematização de tais problemáticas pode indicar um rumo a ser tomado e foi o principal argumento e base para pensar, planejar e atuar nas ações desenvolvidas. Propôs uma técnica de sistematização que contou com a análise dos dados obtidos considerando as seguintes variáveis: Os problemas encontrados; suas causas; suas consequências; possíveis soluções; atividades/ações a serem desenvolvidas e os métodos e recursos humanos e materiais para tanto.

No quadro 2 a seguir apresenta-se os principais problemas diagnosticados, suas causas e consequências.

Quadro 2. Problemas socioambientais diagnosticados, causas e consequências.

ÁREAS POR CURSOS	PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Engenharia Civil	Saneamento básico: Lixo Descarte/Depósito Irregular Queima do Lixo.	Falta de Conscientização; Falta de Conhecimento Científico; Falta de fiscalização eficiente; Falta de respeito entre os moradores do bairro e de outros; Falta de infraestrutura; Falta de educação ambiental; Falta de iluminação “descarte noturno”.	Contaminação e degradação ambiental; Proliferação de doenças por animais (vetores); Entupimento de bueiros; Mau cheiro; Contaminação do riacho e nascentes.
Medicina Veterinária	Saúde Pública e Animal	Abandono e descuido dos animais domésticos. Maus tratos.	Contaminação por fezes; doenças e sujeira advinda do rompimento de sacos de lixo.
Design	Falta de Sinalização das ruas e de trânsito. Precariedade do Mobiliário urbano: (lixeiros, paradas de ônibus).	Não investimento do setor público. Falta de “educação” dos moradores que quebram e não cuidam.	Desorientação espacial e dificuldades para entregar correspondências do correio. Mal-estar “estético”. Perigo para os transeuntes.

Considerando os aspectos qualitativos advindos das avaliações produzidas, na forma de depoimentos dos participantes puderam-se observar as seguintes constatações:

Que quanto à primeira sessão de cinema “Um Plano para Salvar o Planeta” e a gincana os resultados foram satisfatórios, conforme os depoimentos dois alunos do 4º ano B: “Essa atividade foi muito legal, eles fizeram a gente se divertir, sem as árvores os animais morrem, sem os rios os peixes morrem, valeu muito apenas para ajudar o meio ambiente, a ajudar a gente a ter consciência do meio ambiente, não jogando papel no chão... por isso eu gostei muito dessa atividade” (Piter, 11 anos). Ou, ainda: “Hoje nas atividades a gente aprendeu muitas coisas boas, como reciclar, não jogar lixo no chão para não dar enchentes, não jogar lixo nos rios para não matar os peixes, e se a gente acha que matou um bicho não foi nada, tem que se colocar na situação dele e iria ver como é ruim fazer isso. Daí a gente gostou muito da brincadeira, da gincana, foi legal, eu adorei” (Gabriel, 11 anos). Sobre o processo de educação e conscientização ambiental a professora Mônica, responsável pela turma, salientou: “A gente falou tanto de meio ambiente e temos que repensar essa história, pois temos é que ter um ambiente inteiro”.

Igualmente, na ação que envolveu a apreciação e debate do curta metragem “Ilha das Flores”, cabe citar sobre a importância do método e das abordagens interdisciplinar e lúdica que foram observadas no depoimento da avaliação que a professora Antônia (educação física) fez: “Para eu falar é bem importante. Eu acredito numa proposta deste tipo, bem diferente, onde o professor com o aluno constrói o conhecimento. Então, nessa construção através do jogo e da brincadeira o conhecimento fica para sempre. Não é só a “decoreba” é a construção dos sujeitos como um todo, na questão de se colocar, estar se expondo esse é o grande ganho dessa noite. Parabéns ao grupo da universidade”.

Por fim, quanto às oficinas de reaproveitamento de materiais recicláveis para arranjos de natal, pode-se observar o interesse das participantes e valor que o trabalho teve para elas, como no caso da avaliação feita por dona Fátima, uma das participantes do clube de Mães: “Achei o projeto maravilhoso, eu já tinha pensado que tinha em outras cidades que as pessoas faziam tantas coisas recicladas e montavam oficinas, cooperativas e eu tinha um sonho de participar, achei maravilhoso e gostei muito desses designers aí, que deus os abençoe, achei o máximo, pena que foram somente duas aulas”.

Considerações Finais

Neste momento, retomando nosso objetivo inicial deste trabalho, bem como a proposta do Projeto de Extensão pode-se afirmar que as ações desenvolvidas foram positivas mesmo considerando-se que se trata de um processo inicial de educação ambiental e para a noção dos problemas socioambientais do bairro. O que corrobora para tal afirmação encontra-se

nos depoimentos das avaliações realizadas pelos atores sociais envolvidos nas ações, citadas anteriormente.

Cabe ainda, embora não se tenha relatado neste texto as atividades especificamente desenvolvidas conjuntamente com os membros da Associação de Moradores do bairro, citar a avaliação da vice-presidente (Rosane): “O quanto é importante esse projeto para nós hoje. Foi uma injeção de ânimo, pois nos tínhamos muita vontade de trabalhar mas às vezes, nos falta o conhecimento que hoje vocês estão nos trazendo. Eu acredito, quando falamos de dar um passo atrás em relação a nossa avaliação sobre as condições da infraestrutura de nossa sede, dá vontade de chorar (...). Eu só agradeço, não imaginam o quando de bem estão nos fazendo”.

Pode-se afirmar que, em relação aos impactos produzidos, ocorreu a promoção de cidadania pela responsabilização dos atores social no sentido de suas contribuições para a solução dos problemas socioambientais.

Efetivamente, os impactos não são totalmente visíveis já que se trata de um processo que visa à participação da população do bairro e que tem como foco processos de educação e de mudanças de comportamentos sociais. Considerando-se que o ano de 2015 foi de fundamental importância para a consolidação das parcerias e dos processos de co-execução e de níveis de participação diferenciadas conseguiu-se em relação às especificidades do trabalho conjuntamente com os atores sociais envolvidos demonstrar os seguintes impactos: a mudança de comportamento em relação à questão da participação e trabalho em grupo, uma satisfatória compreensão da metodologia utilizada (ainda que, em muitos aspectos, o modelo assistencialista mantem-se presente nos comportamentos e ideologia de alguns membros).

Ocorreu o fortalecimento da equipe docente. É evidente que alguns membros tiveram protagonismo mais efetivos nas ações, mas pode-se perceber o crescimento da equipe através do estudo e compreensão das metodologias utilizadas e das abordagens multi/inter e transdisciplinar. A efetivação da relação “teoria e prática” das atividades/ações de Extensão é outro fator a ser destacado. Por fim, a elaboração de trabalhos científicos a partir da produção coletiva de resumos expandidos para o salão do conhecimento 2015, evento que ocorre na universidade, bem como sobre a experiência em orientação na área da extensão universitária.

A formação e crescimento da equipe discente ficaram evidentes. O impacto junto ao grupo de acadêmicos bolsistas PIBEX e PROAV⁷ é nítido nos seguintes aspectos: capacitação para a pesquisa bibliográfica, visita a biblioteca central e orientações sobre pesquisa e retirada de materiais

⁷Modalidades de bolsas de Extensão Universitária que a VRPGPE (Vice-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão da UNIJUÍ) proporciona aos acadêmicos.

bibliográficos; estudo e compreensão da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação; estudo e compreensão da extensão universitária por meio da leitura e debate do documento sobre “Política e Diretrizes da Extensão Universitária da UNIJUÍ”; capacitação para as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e cadastro junto aos periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – via oficina solicitada pela coordenação do Projeto junto à administração da biblioteca central da UNIJUÍ; capacitação para o Currículo Lattes – e orientação para criação de pôster do salão do conhecimento; inserção e compreensão da realidade social local e brasileira pelo contato direto com as problemáticas e moradores do Bairro Getúlio Vargas; melhoria no processo de prática de produção textual via construção do resumo expandido do Salão do Conhecimento 2015 e de outros materiais; fortalecimento da ideia de trabalho em grupo e multiprofissional: compreensão e exercício da multi, inter e transdisciplinaridade pelo uso de tais abordagens no contexto do planejamento e da efetivação das atividades das oficinas; fortalecimento do trabalho solidário e voluntário via organização conjunta das atividades/ ações e eventos organizados no Bairro.

Por fim, considerando que a especificidade da metodologia da pesquisa-ação em sua finalidade essencial é a participação dos atores sociais na resolução de problemas. El Andaloussi (2004, p.141-42) aponta pelo menos três tipos de produções que se realizam ao longo de uma pesquisa-ação: a didática, a praxiológica e, finalmente, a científica. A produção didática diz respeito a elaboração de materiais e documentos apropriados na resolução de um problema. A produção do saber praxiológico está intimamente ligada ao saber didático: a produção do saber praxiológico elabora-se quando os pesquisadores questionam a ampliação do conhecimento relativo à ação, com o intuito de compreender sua lógica e de propor os meios de desenvolver a prática. Por fim, a produção do saber científico é aquela que é produzida pelo pesquisador após ter tomado o recuo necessário para processar os dados coletados, com o intuito de articular a coerência dos fatos e de produzir um saber científico.

Tais produções puderam ser evidenciadas e exercitadas de forma efetiva em graus de participação diferenciados: da equipe do projeto de extensão ocorreram em seu todo. Na relação com a Associação de Moradores do Bairro, parceira e co-executora maior, necessita-se de um processo mais demorado devido à disponibilidade de tempo dos mesmos e de um processo de “educação” para a sistematização (que está ocorrendo) e de compreensão política das realidades sociais gerais, bem como no que diz respeito à produção de materiais conjuntos (que está ocorrendo aos poucos). Na relação como os demais parceiros e co-executores essas produções ficam mais evidentes quando se trabalha a pesquisa ação no

contexto da Escola Estadual Emil Glitz, devido ao ambiente ser de ensino-aprendizagem e de profissionais já habilitados para processos educacionais, pedagógicos e didáticos. Em um nível eminentemente prático (ainda que o teórico seja considerado), o clube de mães apresenta características de apreensão técnica artesanal já desenvolvida nos membros.

Este trabalho não acaba aqui. Constatamos questões fundamentais a serem repensadas e trabalhadas a fim de dar-se continuidade no projeto, tais como: os níveis de participação dos sujeitos e seus protagonismos, a fragilidade do processo de conscientização em relação aos problemas ambientais e a efetiva e decisiva tomada de atitudes e mudanças de comportamentos.

Neste contexto tais questões já estão sendo consideradas na continuidade do projeto para o ano de 2016.

Referências

- El Andaloussi, K. (2004) *Pesquisas-Ações: ciências, desenvolvimento, democracia*. Traduzido por Michel Thiollent. São Carlos: Ed. UFSCar.
- Freitas, A. F.de, Dias, M. M. (2012) *O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária*. In: Revista Em Extensão. Capa > v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ Universidade Federal de Uberlândia.
- Morin, A. (2004) *Pesquisa-Ação Integral E Sistêmica: Uma Antropopedagogia Renovada*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Oliveira, P. de S. (1984) *O que é brinquedo*. São Paulo: Brasiliense.
- Thiollent, M. (1996) *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez.

Sites:

- <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/documentario-ilha-das-fores.htm>>
- <http://pensareco.blogspot.com.br/2011/07/turma-da-monica-um-plano-para-salvar-o.html>
- <http://www.significados.com.br/gincana/>